



## 11º Simpósio de Ensino de Graduação

### PEQUENO RESGATE HISTÓRICO DA LUTA ANTIMANICOMIAL NO PAÍS

#### Autor(es)

---

REBECA PASCHOAL PADULLA  
NARAIANNY DE JESUS BACCIOTTI  
THAÍS CORRÊA MELA

#### Orientador(es)

---

DISETE DEVERA

#### Resumo Simplificado

---

Pinel traz a loucura para dentro do campo do saber médico, com ele a loucura passa a ter uma posição de alienação mental, com um intuito de buscar tratamento. Porém, os loucos, durante um século e meio, foram colocados sob um regime de internamento denominado de Hospitais Gerais, no qual foram internados os pervertidos, marginalizados, miseráveis, delinquentes e os loucos. Basaglia propõe a transformação do modelo manicomial, colocando a reflexão sobre a psiquiatria como um instrumento, negando-a enquanto uma ideologia. A partir de Basaglia ocorre a reforma psiquiátrica italiana que influencia a reforma psiquiátrica no Brasil. A pesquisa teve como objetivo um pequeno resgate teórico da luta-antimanicomial no país, e como metodologia uma entrevista com um profissional da área de saúde mental com o intuito de compreender quais os sentidos e percepções que o profissional tem diante dos dilemas vividos na prática de saúde mental. Quando é questionado sobre as dificuldades no seu trabalho, o entrevistado logo menciona a desvalorização do trabalho do médico no que diz respeito à remuneração. E que também não vê maturidade nas reformas que estão ocorrendo, pois estão sendo fechados muitos hospitais psiquiátricos e não abrem proporcionalmente os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim vemos que é necessário criar espaços de coletivização, incluindo reuniões clínicas, projetos, pois todos os funcionários da unidade de atendimento devem estar envolvidos com a constituição do modelo assistencial das decisões coletivas. Porém, a falta de investimentos nos dispositivos atuais de saúde mental e a construção de uma rede de atendimento, fazem com que o trabalho realizado pelas equipes não sejam o suficiente, pois os recursos necessários, muitas vezes, mínimos, podem causar a desmotivação e o ceticismo diante do árduo trabalho. Entendemos o avanço da psicologia até os dias atuais, porém ainda não é suficiente. Acabou-se com o modelo asilar, mas luta-se por condições dignas de sobrevivência dos pacientes psiquiátricos. Proporcionar liberdade não é solução, pois a sociedade não está preparada para recebê-los. Também vemos que substituir as amarras físicas usadas nos manicômios por um tratamento, cujo único recurso é o uso indiscriminado de psicotrópicos, não seja a solução para um tratamento que atenda as necessidades bio-psico-social do sujeito. O trabalho multiprofissional limitadamente acontece, mas não existe apoio financeiro do estado, nem uma estrutura necessária para que um bom trabalho ocorra. O profissional se mostra muitas vezes de mãos atadas diante da prática possível que exerce. Vemos que um sistema/sociedade que ainda prega a loucura como algo distante da realidade, a ponto de não ser aceito e nem discutido, incluir que a padronização do comportamento acaba também por influenciar a medicalização e a patologização dos comportamentos.